ANNO XXIV

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno . . . . . 12$000
Semestre . . . . . 6$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 rs.

CORREIO PAULISTANO

N. 6143

ASSIGNATURA PARA FÓRA
Anno . . . . . 15$000
Semestre . . . . . 8$000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz,

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO — Quinta-feira 26 de Abril de 1877 — BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo 26 de Abril de 1877.

Contestação á policia

Na parte official do *Diario de S. Paulo* de hontem vem inserto um officio que o sr. dr. Joaquim Augusto de Camargo, supplente de delegado ora incumbido do expediente da policia, dirigiu á presidencia da provincia tentando explicar o seu procedimento em relação a certos factos occorridos ultimamente nesta capital, e na indagação dos quaes notámos pouca diligencia por parte da policia, como o fizeram tambem outros nossos collegas da imprensa.

Posto que aquella auctoridade não nos responda directamente ás moderadas considerações que fizemos nesse sentido, todavia cumpre-nos oppôr a necessaria contestação a algumas asserções menos exactas contidas na referida peça official endereçada como satisfação a um superior hierarchico.

Diz o sr. dr. Camargo que de ha muito sabe que os jornaes em falta de assumpto, tomam á sua conta a policia e as auctoridades legitimamente constituidas, para chamando o ridiculo sobre seus actos, inspirados sempre pelos sensatos preceitos da justiça, e por uma consciencia sã e recta, expol-as aos commentarios criticos da multidão, e que a esses fins não responde.

Protestamos contra a injusta insinuação que nesse trecho nos é dirigida sem fundamento plausivel.

As ponderações que fizemos sobre o procedimento policial referiam-se unicamente a falta de actividade necessaria na elucidação de factos que pela sua gravidade reclamam rapido expediente.

Não tomamos á nossa conta, em falta de materia, as auctoridades para chamar o ridiculo sobre seus actos, mas patenteamos apenas como écho da opinião publica e de modo assaz parco de censuras a demorada e tardia acção policial.

E quando assim procedemos não tivemos em vista offender individualidade alguma, e nem indagámos a quem estava affecto o conhecimento dos factos que já eram o alvo dos *commentarios criticos da multidão.*

Sabemos que ha grande trabalho na delegacia, mas tambem sabemos que certos factos criminosos pela sua nimia gravidade requerem excepcional diligencia por parte da auctoridade na sua prompta averiguação.

E porventura a defeza produzida justifica a demora que se deu indubitavelmente na investigação dos alludidos factos?

Cremos que não.

A demora do corpo de delicto no ferimento de que foi victima o cidadão francez sr. Pedro Chiquet ás 9 horas da noite, não tem desculpa visto como a autoridade foi avisada do facto logo depois delle praticado, e só no dia seguinte ás 2 horas da tarde é que elle se effetuou.

Assim tambem não ha desculpa para o facto de não se ter inutilisado até agora a mina ou caminho que os presos fizeram na cadêa já vae para 12 dias.

Quanto a essa mina continuamos a sustentar que a policia quasi nada fez, tanto que está ella no mesmo estado. E se não é assim, que a policia publique o auto de corpo de delicto que deve ter feito com toda a minuciosidade para saber até onde vae esse caminho subterraneo, se tem communicação com a rua ou com outra prisão, etc. A policia limitou-se a mudar os presos autores da mina e nada mais.

Destas simples considerações vê-se claramente que o unico impulso que nos levou a escrever o artigo que tão injusta e exageradamente é profligado no officio de que nos occupamos foi, conforme nelle dissemos, mostrar que a falta de energia por parte da policia, acoroçoando a perpetração dos crimes pela impunidade presumida de seus autores, dá lugar as mais deploraveis occurrencias, trazendo a população sobresaltada e disposta á confiar, para a defesa de sua vida e de sua propriedade, unicamente no esforço proprio.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 25 de Abril de 1877

Diario de S. Paulo—Assembléa Provincial. Parte Official. Publicações pedidas. Gazetilha. Miscelanea, etc.

— —

A Provincia de S. Paulo—Sob a rubrica—Instrucção Publica—transcreve um artigo das *Farpas* de Ramalho Ortigão, e Eça de Queiroz sobre o commercio e a instrucção.

Segue: Revista dos jornaes. Ultimos telegrammas do Exterior. Noticias da Côrte. Correspondencia de Itú. Secção livre. Noticiario no qual vem inserta a noticia seguinte:

«Tribunal da Relação—Foi hontem julgada a appellação da exma. baroneza de Itapetininga contra o exm. barão de Tres Rios, mandando o Tribunal da Relação, contra o voto do dr. Padua Fleury, restituir á exma. baroneza a posse dos bens e cabeça de casal, sob o fundamento de que não podia ser attendida no juizo do inventario a escriptura ante-nupcial, lavrada por individuo que não constava ter tido nomeação e posse do cargo de tabellião interino.

Julgaram: como relator o sr. A. de Brito, e revisores os srs. M. Uchôa e Padua Fleury.

PARLAMENTO

Camara temporaria

Na sessão de 17 o sr. Bernardo de Mendonça, obtendo urgencia para fundamentar um requerimento sobre negocios da provincia de Alagôas, justifica o procedimento do presidente e autoridades dessa provincia durante o pleito eleitoral, em resposta ás accusações que no senado lhes foram feitas por um senador liberal, representante dessa provincia.

Dada para a 2ª discussão a proposta do governo, fixando as forças de terra, toma a palavra o sr. duque de Caxias. S. ex. começa justificando o aparte que deu ao sr. José de Alencar.

Disse que tinha errado organisando o gabinete, porque não pensando que houvesse conservador que o aggredisse, vendo-se combatido por um conservador, a quem muito estimava, viu então que tinha errado em sua previsão.

Só achou-se na revolução de 7 de Abril por ordem superior.

Agradece ao sr. Leão Velloso a maneira por que o tratou e declara que não sabe que haja insubordinação no exercito.

Agradece tambem ao sr. Taunay e diz-lhe as providencias que tem tomado sobre colonias militares.

Não tendo habito de tribuna e sendo demais impedido pela sua idade, deixa de prolongar o seu discurso.

O sr. Theophilo Ottoni vem examinar a marcha politica do governo.

O orador não entende que em politica seja permittido destacar os acontecimentos; prendem-se como élos pela mesma logica.

Antes de entrar na analyse do gabinete 25 de Junho, fará a de toda a situação conservadora começando pelo gabinete 16 de Julho, que é a egyra da situação.

Accresce que examinando o actual gabinete, encontra nelle os srs. ministros da fazenda e de estrangeiros, que fizeram parte daquelle gabinete, o sr. ministro do imperio, que foi seu delegado, mandado para excluir das urnas o nome do general Osorio, e os tres outros ministros que sustentaram, e á frente o sr. duque, que delle mereceu illimitada confiança.

Passa a expôr as causas ás quaes se attribue o revigramento politico de 16 de Julho, causas que podem ser reduzidas a seis:

1.ª A opinião do ministerio 3 de Agosto á escolha do sr. Salles Torres Homem.

Não a considera verdadeira: quando muito podia ser motivo para uma mudança de gabinete, mas não de situação, porque a fracção liberal, que fazia opposição ao gabinete, sustentava essa candidatura e, portanto, podia ser chamada ao governo.

O golpe de estado de 16 de Julho foi a fórma em que reveiou-se a ira celeste de Jupiter, o mandado de despejo aos inquilinos.

Para combater esta causa ainda apresenta o orador a votação do senado, sob o pretexto á quéda do ministerio, votação feita com auxilio de chefes conservadores.

2.ª Achar-se o partido dividido.

A verdade é que a divisão tendia a desapparecer, devido á influencia do sr. F. Octaviano.

Demais essa divisão era igual á do partido conservador em 1875, e se então não constituiu causa para este partido ser desalojado, não devia ser para o gabinete 3 de Agosto. Accresce ainda que o partido conservador dizia ainda não estar preparado para ser governo.

3.ª A urgencia de levar por diante a guerra, devendo incumbir-se dessa tarefa um gabinete das mesmas opiniões do sr. duque de Caxias.

O orador apresenta razões para provar a inteira confiança que depositava o gabinete no sr. duque e as boas relações que entre elles reinava, sendo confirmado, em aparte pelo sr. duque; e os esforços que nesse intuito foram feitos pelo ministerio.

4.ª A necessidade de constituir um ministerio para obstar as aspirações abolicionistas.

Pelo procedimento do proprio gabinete 16 de Julho, que não poude resistir á fortaleza da torrente abolicionista, e o de 29 de Setembro e 7 de Março, o orador combate a causa dada para a mudança da situação.

5.ª Levantar o nivel moral do funccionalismo e principalmente o dos presidentes de provincia.

O orador quer fugir ás questões pessoaes, mas e forçado a tomar as accusações feitas por um senador conservador das Alagôas a um presidente dessa provincia como resposta a esta causa.

6.ª Uma ordem de idéas, que por si só era bastante para lançar por terra a situação, a ordem de idéas financeiras do partido conservador ahi estão as dividas interna e externa augmentadas, a conservação dos impostos de guerra e ameaça formal de novos tributos e contribuições.

A causa não é nenhuma dessas, é um capricho *de quem póde fel-o*, e o facto é uma scena familiar a um systema de irrisria justaça o equilibrio caricato.

Passa a tratar da predilecção do imperador pelos conservadores, historiando as situações politicas desde a revolução da maioridade em 1840, affirmando que só em circumstancias especiaes são chamados os liberaes, como em 1862, quando era preciso dotar as princezas e não convinha que isto fosse feito pelo partido conservador:

Passa a tratar do ministerio 25 de Junho, estudando os resultados que em outros paizes terá dado os ministerios da espada

Acha na posição do sr. duque de Caxias no poder coherencia com o seu cargo de ajudante de campo de Sua Magestade.

Tem uma idéa que proporia, se não previsse a sua regeição: era pedir uma incompatibilidade inteira entre os cargos parlamentares e os cargos do palacio.

Basea-se esta idéa na attribuição que tem o parlamento de julgar os principes e o poder executivo.

Esta medida não prejudica a, nem o serviço do parlamento, nem o serviço do rei.

Confessou o sr. duque ter entrado na revolução de 7 de Abril, por ordem superior, *ipso facto*, em outra circumstancia cumpriria ordem superior.

Não procede a razão de opposição dada pelo sr. duque, para justificar o seu aparte, declarando que tinha errado, porque soffreu-a em 56, 61 e 62.

Proseguindo no estudo da situação conclue o orador que o a unica cousa que existe é o cabo transatlantico

Termina agradecendo á provincia de Minas a sua eleição, a cuja confiança corresponderá hostilisando essa politica pela qual decreta-se chefe de um partido a quem não tem direito de sel-o.

O sr. Mello Mattos, pela ordem, pede e obtem o encerramento da discussão.

São approvados o primeiro artigo e as emendas da commissão á proposta do governo, sendo regeitada a emenda do sr. Alfonso Celso.

Dado para a discussão o art. 2.º, ninguem pedindo a palavra é elle submettido á votação e approvado.

Votados os additivos, é regeitado o que versa sobre fundação de colonias militares, e approvados os demais apresentados pelo sr. Taunay.

O sr. Bittencourt, pela ordem, pede e obtem a retirada de um additivo seu.

O sr. Mello Mattos, pela ordem requer e obtem dispensa de interstício para ser dada amanhã á 3.ª discussão a proposta das forças de terra.

D da para 3.ª discussão a proposta de forças navaes, o sr. Taunay, pela ordem, pede para que seja esta discussão addiada para depois da de forças de terra, dando como razão a ausencia do sr. ministro da marinha.

Fallam sobre o requerimento os srs Martinho Campos, ministro do imperio e Alfonso Celso.

E' approvado o requerimento.

Dado para 3ª discussão o projecto de melhoramento da cidade do Rio de Janeiro, o sr. Martinho Campos toma a palavra para assignalar o abatimento do poder municipal, e reclamar contra a espoliação de attribuições que tem sido feitas por todos os governos á camara da côrte.

Entende que o projecto não onera ao thesouro.

Deseja ser informado pelo sr. ministro, se ha um plano geral de melhoramentos da cidade, e das queixas que por parte da camara recebeu de seu antecessor.

Pedindo a palavra o sr. ministro do imperio, a discussão fica adiada pela hora.

— Na sessão de 18 toma a palavra o sr. ministro do imperio para apresentar á camara um projecto, prorogando a vigente lei de orçamento até o primeiro semestre do exercicio de 1877 a 1878.

Apoia o seu projecto em razões de conveniencia do serviço publico, que sem elle será prejudicado.

O projecto é enviado á commissão.

O sr. Fernando Osorio, pela ordem, requer e obtem urgencia, por um quarto de hora, para fundamentar um requerimento sobre negocios do Rio-Grande do Sul.

O orador responde á accusação de mudança de crenças, que lhe foi feita pelo sr. Bittencourt, assim como a de anarchia fomentada pelos liberaes do Rio Grande.

Lê um trecho de um discurso proferido pelo sr. Bittencourt, na assembléa dessa provincia, concluindo desta fórma haver s exc. renegado as suas crenças liberaes.

Dada para 3ª discussão a proposta do governo, fixando as forças de terra, sóbe á tribuna o sr. Lima Duarte para combater diversos pontos do relatorio do ministerio da guerra.

FOLHETIM (14

POR CAUSA DE UMA ROSA

NOVELLA POR

Etienne Marcel

TRADUZIDA POR

ALBERTO DE ANDRADE

Bacharel em Direito

VI

— Eu não posso, infelizmente, satisfazer-vos neste ponto, disse Henrique com gravidade; porquanto nossos usos nobiliarios oppõe-se a que nos despojemos de nossos titulos. Porém como eu não me casarei, naturalmente este titulo tocará, depois de minha morte, aos filhos de meu irmão.

— E minha Alice terá, á espera delle, o castello e o palacio, com um marido moço para complemento da obra! disse o sr. Frankignolle esfregando as grossas e vermelhas mãos.. Eh! eh! não era já mão; porém agora torna-se melhor... Comtanto, todavia, que a minha filha dê o seu consentimento!

— Oh! estou quasi certo de que o não o recusará; em todo o caso eu vou pedir-lh'o: creio que ella já voltou.

— Pois não! visconde, podeis ir: faz tanto calor no salão, tendes o rosto todo banhado em suor: conversando com Alice, refrescarêis.

Henrique, sem responder, levantou-se e sahiu, cumprimentando. Atravessou a grande rua de tilias e, logo, avistou Alice em pé, languidamente apoiada ao tronco de uma das bellas arvores. Ella desfolhava uma rosa, cujas petalas cahiam uma a uma sobre a areia.

— Eu trago-vos uma boa nova, Alice, gritou-lhe Henrique de longe, Raymundo passa bem, e o vereis aqui nestes quinze dias.

A moça estremeceu e levantou vivamente a cabeça; Henrique viu então que ella estava muito pallida; leves circulos azulados desenhavam-se ao redor dos seus olhos; suas pupillas azues tinham perdido seu brilho, e pareciam humidas. Porém, esforçando-se por sorrir, ella deixou cahir a rosa, e estendeu a mão para Henrique:

— Eu sou bem feliz por ver-vos, diz ella, e por ter noticias boas de Raymundo... Certamente soffrestes grandes inquietações?

— Sim, realmente; porém ellas passarão, graças a Deus!.. Porém, Alice, permitti-me que vos dirija uma pergunta.. O que perguntaveis a esta flor? continuou elle erguendo a rosa.

— Sois bem curioso, sr. Henrique, respondeu ella, tornando-se subitamente vermelha e pallida. As moças tem segredinhos que não podem revelar, mesmo depois de seus esposaes.

— Ah! Alice, pensae que minha idade me dá direitos á vossa confiança... mais ainda, talvez, que a vosso amor... Pois bem, eu usei de meus privilegios, pareceu-me mesmo adivinhar, vendo-vos interrogar ha pouco a rosa. Vós a interrogaveis: «... Elle curar-se-ha? Tornal-o-hei a ver ainda? Pensa elle em mim... ama-me?» E quando a flor respondia: «muito!» vosso coração batia com força; enrubescieis e ereis feliz.

— Eu não vos comprehendo, sr. Henrique!... o que vindes me dizer? exclamou a moça com os olhos em pranto

— Minha pobre Alice, não tenhaes medo de mim, disse Henrique: não é mais um noivo quem vos falla, é um irmão.

— Um irmão! repetiu ella, fixando no visconde seus grandes olhos assustados.

— Sim, disse elle. Não percebeste que Raymundo vos ama, soffre e cala-se como um pobre insensato? No dia em que elle atirou-se no precipicio, foi para procurar a rosa que havieis perdido, e, quando eu encontrei-o, elle a tinha na mão. Elle ama-vos, pois, mais ardentemente do que eu, desde que expunha a vida por uma flor cahida de vossos cabellos; ao passo que eu cobria-vos tranquillamente com um chaile para preservar-vos de uma defluxão... Então, eu interroguei meu coração, e vi que me tinha profundamente enganado quanto á affeição que tinha por vós. . Não é como marido que eu vos amo, Alice, é como um pae... Desde este momento, sois livre, minha filha, e, se a affeição de Raymundo acha écho em vosso coração, empenho-vos a recompensal-o, dando-lhe vossa mão

— A moça havia escutado as palavras do visconde, fixando-o com um olhar de mais a mais pungente, de mais a mais attento. Afinal, por um movimento de apaixonada admiração, por entre as suas as duas geladas mãos do visconde, e levantou para elle os olhos cheios de duvida e de contida chamma.

— Vós não mentis? diz ella; não mentis por generosidade, por amor de nós ambos?

A este grito perspicaz, a este inesperado lampejo da consciencia da moça, Henrique sentiu, um momento, toda a sua resolução se abalar. Um pensamento dirigido a Deus e á sua mãe fortaleceu-o logo, e elle respondeu com um sorriso:

— Não, Alice, eu nunca minto, mesmo por caridade.

Eu só tenho agora um fim, um pensamento: a felicidade de Raymundo que só de vós depende.

— E, se eu caso-me com elle, disse ella com o coração palpitante, e com as faces em rubôr... perdoar-lhe-heis?... Não me quereis mal por isso?!...

— Eu, querer-vos mal?... Ao contrario, agradecer-vos-hei.

— Com certeza? insistiu ainda Alice.

— A' fé de gentil-homem! disse Henrique, levando a mão ao peito, e levantando os olhos para o céu com firmeza.

Então, Alice, sem fallar, levantou lentamente a mão de Henrique que ella tinha ainda nas suas, e levou-a timidamente aos labios. Sua bocca tocou apenas esta mão, porém, dos olhos de Alice, duas grossas lagrimas cahiram e a banharam. Como a moça neste momento baixava as palpebras, não viu duas lagrimas irmãs que rolavam pelas faces do visconde, e que foram, felizmente, occultar-se em seus densos bigodes... Ella deixou cahir a mão de Henrique, e afastou-se para o lado da casa, depois de lhe ter feito um gesto de adeus cheio de affeição e de graça.

— Ah! obrigado ao menos por esta ternura de anjo! disse Henrique, ficando só. Sua confiança fortificou-me, e suas lagrimas me abençoarão; agora serei forte

E foi com o coração mais alliviado que elle voltou para Chaudefontaine.

VII

Restava apenas decidir Raymundo, e não era isto cousa das mais difficeis... Nelle a fé era tão viva, a esperança tão magica; a eloquencia do visconde era tão persuasiva e seu amor tão engenhoso!..

Elle representou a seu irmão que, durante a sua doença, elle tinha feito sérias reflexões. Elle se tinha a principio convencido que o que havia de mais caro e precioso no mundo, era a vida de seu irmão, e que todas as outras preoccupações mesmo sua affeição por Alice, achavam-se por conseguinte, collocados no segundo plano. Depois começava a sentir-se fatigado, aborrido o velho; temia a mocidade e a vivacidade desta encantadora menina que seria moça tantos annos depois delle... Porém, de um outro lado, elle temia quasi igualmente o desapontamento do velho Frankignolle que havia publicado, em todos os échos de Liège o prompto casamento da filha com um de Brehau... Faltar á palavra, em circumstancias já tão adiantadas, podia parecer grosseria; era mesmo talvez... O visconde retirar-se-hia perfeitamente, se podésse encontrar um successor. Ah! se Raymundo quizesse intentar a aventura! O papá era bem singular; porém, como disse a Raymundo, não casava-se com elle... e Alice era tão amavel!...

Raymundo acreditou-se obrigado a dissimular o seu espanto por esta inesperada confidencia; elle tentou sondar os verdadeiros sentimentos de seu irmão, e, melhor do que Alice, elle foi enganado... Elle acreditou-se ainda obrigado a fazer-se rogar por um ou dous dias para guardar as conveniencias, e quiz á primeira vista fazer crer que fazia um pequeno sacrificio; porém, afinal, elle cachiu nos braços de Henrique, e assegurou que, desde que elle tinha decidido recusar a mão de Alice, elle Raymundo aceitaria com felicidade a doce missão de esposal-a.

(Continúa)

O orador considera desacertada a lei do recrutamento para um paiz essencialmente agricola e falto de população.

Estende-se em considerações sobre a disciplina do exercito, os arsenaes e as despezas de fornecimentos e do hospital militar.

Julga que ha utilidade nas companhias de aprendizes militares e na remoção do observatorio do ministerio da guerra para o ministerio da agricultura.

O sr. Barão de S Domingos vêm á tribuna para apresentar uma emenda, em que pede a fundação de colonias militares na provincia do Amazonas, emenda que vem substituir um additivo seu que foi rejeitado.

Insiste neste pedido porque o julga de grande vantagem para a sua provincia, unicamente lembrada para o fabrico de deputados.

Dá essas colonias como fim principal obstar as correrias e depredações dos indios naquella provincia.

O sr. Bittencourt vem á tribuna para fazer leves reparos ao projecto com os additivos apresentados pela commissão.

Julgando inconveniente a quota marcada para isenções na lei do recrutamento, pede para que ella seja diminuida passando de 1:000$ a 600$000.

Passa depois a demonstrar a vantagem que leva o seu additivo ao da commissão, additivo que pede seja equiparada á da côrte a escola militar do Rio-Grande do Sul, esperando que por um augmento de 25:000$, no maximo, que tanto poderá custar annualmente o desenvolvimento pedido para aquella escola, não será negado ao Rio-Grande esse melhoramento.

O sr Dantas começa extranhando o brusco encerramento da 2ª discussão da proposta e pedindo á maioria que não use do direito de encerramento ao ponto de prejudicar a minoria

Passa a tratar da legislação militar, em que discrimina duas questões a de pessoal e a de material.

A questão de pessoal, foi, é e será sempre vital.

As leis devem adaptar-se ás condições dos povos.

Passa a tratar da lei de conscripção, que é o terror dos povos, que é cega; dizendo-se igualitaria, é perseguidora, e arma o governo, que já tem tudo, como arbitro da vida, tranquilidade e felicidade publicas.

Não acha para essa lei fundamento na constituição, e na campanha do Paraguay encontra a prova da sua desnecessidade.

O voluntariado póde supprir os claros do exercito.

Proseguindo energicamente a combater essa lei, citando factos de parcialidade de alistamento na Bahia, dirige-se aos conservadores: não se esqueçam do que, se hoje estão no poder, amanhã podem estar na opposição, e esta lei é uma arma terrivel entre mãos de um governo apaixonado.

Encontra no relatorio prova de que a lei é desnecessaria, porque vê-se ahi que os claros do exercito se preencheram só com voluntarios.

Disse-se que o alistamento correu placidamente, e, de feito, não houve guerra civil.

Explica o facto pela crença em que está o povo de que esta lei não terá execução.

A desigualdade da lei vê-se na inflicção dos castigos corporaes: os soldados anteriores á lei estão a elles sujeitos; os alistados, isentos; e desses, os que forem passados para a armada submettidos de novo a taes castigos.

O orador julga ser medida conveniente a uniformisação dos armamentos no exercito, e admira que o sr. Duque de Caxias ja o não tenha feito.

Considera medida importante e necessaria a creação dos depositos de disciplina, pedida pelo ministerio.

Entende que podia fixar-se a força do exercito em 12 mil homens, e julga que seria de mais utilidade que a sua actual disposição, grupal-os em 4 divisões regionaes, ao norte, ao sul e no centro, sob um general em chefe e correspondendo-se.

Vae a hora adiantada, é, portanto, obrigado a deixar a tribuna, a que ainda voltará sobre os mesmos negocios.

Espera que o sr. Duque de Caxias venha dizer alguma cousa ao parlamento sobre as differentes questões formuladas pelo orador.

A discussão é adiada pela hora.

— No dia 19 não houve sessão por falta de numero de srs. deputados.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia—Em 13 do corrente:

Foi concedida a Francisco Garcia Simões, exoneração do cargo de delegado de policia de Brotas.

—Em 17:

Foi concedida a Joaquim de Sampaio Peixoto, exoneração do cargo de delegado de policia de Araraquara.

Telegrammas — A agencia Havas obsequiou-nos com as seguintes communicações telegraphicas que agradecemos.

PARIS, 24 de Abril:

A Russia declarou a guerra á Turquia e annunciou de novo que ella não nutre idéa alguma de conquista.

O czar acha-se actualmente em Kichenoff, quartel general do exercito russo, proximo a fronteira da Moldavia.

Os batalhões russos havendo entrado na Roumania o governo roumanio não fez protesto algum.

Nutre-se a esperança que a guerra ficará localisada entre a Russia e a Turquia, abstendo-se as outras potencias de nella intervir.

Em vista da aggravação da situação no Oriente a Italia deu ordem á sua esquadra para se transportar a Salonica, mas devendo ella conservar-se em reserva e limitar-se a intervir para proteger os christãos se forem ameaçados

ROMA, 24 de Abril:

O sr. Depretis declarou ás camaras que elle esperava que a Italia poderá nessa luta conservar-se neutra, e que de accôrdo com as potencias que como ella se conservaram na expectativa, aproveitará todas as occasiões que se offerecerem para conseguir o seu proximo desenlace.

Declarou mais que existem boas relações entre o governo italiano e todas as nações.

S. PETRSBURGO, 24 de Abril:

O principe de Gortchakoff acaba de enviar uma circular a todas as potencias, annunciando-lhes a declaração da guerra á Turquia.

O *Jornal do Commercio* publica os seguintes:

BUENOS-AYRES, 20 de Abril:

Confirmou-se a noticia de terem sido assassinados João Baptista Gill, presidente do Paraguay, e seu irmão Emilio. Parece todavia que a revolução foi abafada logo ao rebentar. Gonburu está preso. Morlas está ferido, e Rivarola continúa a sustentar-se em campo.

BUENOS-AYRES, 23 de Abril.

Higinio Uriarte, vice-presidente do Paraguay, tomou conta do governo, conservando o cargo que tinha antes do assassinato de João Baptista Gill. Os assassinos do presidente ainda não foram presos, mas são activamente perseguidos na campanha. Todo o territorio da republica foi declarado em estado de sitio.

Club Liberal Academico—Communicam-nos o seguinte:

« Na eleição que se procedeu hontem para a redacção do orgam liberal academico, o resultado foi o seguinte:

Equeridião Eloy Filho.
João Monteiro Peixoto.
França Vianna.
Wenceslão de Escobar.
Cansansão de Sinimbú Filho.
Baptista Caetano de Almeida.
Souza e Mello.
Honorio Brandão.

Theatro Provisorio — Hoje dar-se ha neste theatro, um variado espectaculo, em beneficio do tenor Déssié.

Em attenção ao merito do beneficiado é de suppor que o publico concorrerá ao theatro.

Companhia dramatica — A do sr. Ribeiro Guimarães chegou hontem de Mogy-mirim, e breve recomeçará os seus espectaculos.

Folhinha—Recebemos a que a *Loja da Cobra*, da cidade da Constituição nesta provincia acaba de publicar.

E' uma folhinha toda cheia de versos espirituosos, occupando 74 paginas.

Agradecemos a offerta.

Estatistica—A divisão eleitoral da provincia de S. Paulo é a seguinte:

Comprehende 54 collegios, 143 assembléas parochiaes e 2.046 eleitores. Elege 36 deputados provinciaes, 9 geraes e 4 senadores.

Os deputados provinciaes, geraes e senadores estão para com os eleitores nas proporções de 1:56,8, 1,227,3 e 1:511,5.

Em relação á população nacional, a proporção dos deputados provinciaes é de 1:22799,6, a dos geraes de 1:91198,5 e a dos senadores de 1:205196,7.

Santos Refere o «Diario» de hontem:

PROCESSO DOS VEREADORES LIBERAES —Terminou hontem o interrogatorio neste processo, deixando de comparecer os srs. Adolpho Peixoto, vereador, e Joaquim Pereira de Moraes, juiz de paz, que por isso não foram interrogados.

CORPO DE DELICTO—Hontem fez-se corpo de delicto no cadaver do portuguez José Dutra, que fôra encontrado morto n'um quarto da rua da Penha onde morava.

Na falta de medicos foram peritos o capitão Joaquim Benedicto Braga e Porfirio José de Moraes, os quaes julgaram que a morte fôra causada por uma apoplexia fulminante.

LARAPIO—Hontem ás 6 horas e um quarto da manhã pouco mais ou menos Luiz de tal, escravo que foi do fallecido José Carneiro Bastos, penetrou ás escondidas em casa do negociante desta praça Otto Helm, e entrando no quarto dos empregados da casa, que nessa occasião estavam dormindo, levou uma maço de chaves, entre as quaes estava a do cofre, e algum dinheiro.

Sendo presentido, fugio, mas foi facil apanhal-o, por ter sido vista A direcção que tomou pelas informações que se obtiveram.

Foi preso no caminho da Barra e acha-se detido.

— Da «Leta» da mesma data:

CONFLICTO MUNICIPAL—Por telegramma, recebido hontem, fomos informados que o «Jornal do Commercio» de ante-hontem publicára o parecer, apresentado á camara dos srs. deputados pela respective commissão, sobre a representação que daqui lhe foi dirigida pelos membros da camara annullada. O parecer conclue, sustentando o procedimento da Relação e do exm. sr. presidente da provincia, e mandando archivar a representação, por julgal-a improcedente.

Sorocaba—De *Colombo* de 23:

« CHEGADA—Acha se entre nós desde 17 do corrente o digno juiz de direito da comarca da Franca, sr. dr. João Feliciano da Costa Ferreira, com sua exma. familia.

S. s. foi outr'ora juiz municipal e orphãos deste termo e todos conhecem sua honestidade, probidade, intelligencia e energia como magistrado; sua bondade, affabilidade e maneiras polidas como particular, finalmente é verdadeiro amigo de seus amigos.

A sympathia que elle e sua exma. familia gozam nesta cidade está plenamente demonstrada pelo grande numero de pessoas que os foram encontrar á estação.

As corporações musicaes Sete de Setembro e Philarmonica Sorocabana cada uma por sua vez, foram cumprimental-o, tocando escolhidas peças de seu repertorio.

As LL.·. Cap.·. Constancia e Perseverança 3ª se fizeram representar cada uma por uma commissão de 7 obr.·. de gráus mais elevados, por ser elle fiel observador da ordem maç.·. e ven.·. honorario da off.·. cap.·. Constancia.

Nós por nossa parte apresentamos a elle e á sua exma familia nossos cumprimentos.

OSSADA—Constando ao sr. delegado de policia que no bairro do Sarapuhy do Salto districto desta cidade foram encontrados alguns ossos humanos na margem de um corrego chamado—Aguada das Egoas—tratou das competentes averiguações e veio ao conhecimento de que essa ossada fôra do cadaver do preto de nome Miguel de Almeida, casado, com 6 filhos vivos, maior de 60 annos, africano, e que fôra escravo dos finados José de Almeida Lara e sua senhora d. Maria Mathilde de Andrade.

Esse preto desapparecera em principios de Fevereiro indo campear um animal; sendo infructiferas todas as diligencias que fizeram para encontral-o, entretanto agora appareceram seus ossos, parte de suas roupas e o cabresto com que elle sahiu.

Attribuem a algum ataque a causa da sua morte visto ser elle doentio e não ter inimizade alguma. »

Bragança—Tiramos do *Bragantino* de 21:

FALLECIMENTO—Deixou de existir no dia 9 do corrente e deu se á terra em o dia 10 do corrente o sr. Joaquim José Lopes Maciel, cidadão conceituado e geralmente estimado nesta cidade. Era eleitor e vereador da camara municipal, emprego que já occupára em o quatriennio passado. Apesar de recommendar que não queria enterro com pompa, seus restos mortaes foram acompanhados á ultima morada por numerosos amigos; fazendo nessa occasião o sr. Carlos Alvares da Cruz uma allocução necrologica, digna do orador e do acto.

CLUB LITTERARIO — Conforme annunciamos em o ultimo numero desta folha, deu-se a festa no palacete em que reside o sr. Manoel de Almeida Carneiro, havendo bastante concurrencia de socios e de familias.

Avultada collecção de tulipas—O rei da Hollanda prometteu ao commissario geral da Exposição Universal de Pariz, enviar-lhe uma collecção de 40:000 pés de tulipas que elle se compromette a conservar durante um certo tempo.

Esta offerta foi muito bem aceita, tanto mais que vai ser um dos elementos de grande curiosidade na Exposição.

Em favor da instrucção—A junta de Burgos, em Hespanha, resolveu não proporcionar trabalho a nenhum pai de familia, senão provar que seus filhos assistem pontualmente as escolas da instrucção publica.

Novo Potosi—Noticia uma folha franceza a descoberta na Persia de uma jazida aurifera, tão rica e abundante que desafia os celebrados thesouros da California ou da Australia.

As escolas na Inglaterra—No anno findo as subvenções concedidas as escolas e as pensões á professores orçaram por 3:,315,250 francos (13,793:480$)

Camillo Castello-Branco—Achava-se pelas ultimas noticias, gravemente enfermo aquelle illustre romancista portuguez.

Premio—Na California, estabeleceu-se um premio de 100 dollars por plantação de 3,000 amoreiras em 1860, e seis annos depois já existem alli sem milhões de pés daquella planta.

Colheita de vinho—Em 1876 a colheita de vinho na França foi de 41,843,000 hectolitros.

Nova metralhadora — A metralhadora de Gatling, foi ultimamente objecto de varias experiencias na Allemanha, dando em todas ellas os resultados mais satisfactorios.

O inventor desta terrivel arma de guerra assegura que é ella capaz de dar 300 tiros por minuto Seu peso é de 41 kilogrammas.

Noticias agricolas— Damos por extracto as seguintes:

CAFÉ—Procedeu-se no laboratorio chimico do imperial internato fluminense de agricultura a varias analyses de terra e plantas entre as quaes a do café amarello. Em tres experiencias sobre café de differentes situações e colheitas, e em uma sobre o amarello e o commum da mesma localidade, os resultados mostraram-se sempre favoraveis áquella especie.

SERICULTURA—Tem o governo convicção, de que a cultura do bicho da seda, ha de vir a ser, uma importante fonte de receita do imperio. Para animar os esforços da iniciativa individual, neste ramo de industria, entende conveniente, que o corpo legislativo estabeleça um systema de premios.

TRIGO E CENTEIO—Foram fornecidas sementes, vindas do Rio da Prata, á presidencia da provincia do Paraná para distribuir aos colonos estabelecidos nos arredores de Coritiba, e á do Rio Grande do Sul para as colonias Conde d'Eu, D. Izabel e outras.

ALDORÁ—Tendo o vice consul brazileiro em Tanger indicado as propriedades nutritivas do aldorá, sua facilidade de cultura e de reproducção, foi autorisado a enviar sementes que de prompto se distribuiram, com as informações prestadas por aquelle agente consular

CAFÉ—Ao Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, que as solicitára, foram enviadas sementes de yemen, cuidadosamente escolhidas e remettidas pelo consulado brazileiro em Alexandria.

YUTA E RAMIE—A legação do Brazil em Washington remetteu sementes escolhidas, que foram confiadas ao imperial Instituto Fluminense de agricultura e plantado na fazenda normal. A'cerca da primeira dessas plantas conseguiu o conselheiro Lopes Netto informações muito completas.

QUINA CALYSSAIA—Foram remettidas algumas amostras de quina caly-saia ao illustre professor da escola polythechnica, o sr Guignet, a fim de fazer uma analyse comparada daquella planta cultivada no Rio de Janeiro como a importada.

ESCOLA AGRICOLA—A 16 de Julho do anno passado, abriu se a escola agricola de S. Bento das Lages, a cargo do instituto bahiano de agricultura. Tem ella por fim o ensino profissional de agricultura, dividido em dous gráus—elementar e superior—propondo-se o primeiro, preparar operarios e regentes agricolas e florestaes e o segundo, habilitar agronomos, engenheiros agricolas, silvicultores e veterinarios.

População de Berlim—A capital da Prussia e do imperio allemão, tem actualmente 942,142 almas.

California—De 28 annos a esta data produziram as minas de California, 1. 812,000,000 de dollars, e tem-se extrahido 63,000 bombonnes de mercurio.

O imperador da Allemanha—Em dias solemnes o imperador Guilherme colloca ao peito umas 88 condecorações e medalhas.

Judeu errante vegetal—Em algumas regiões da Lorena e Borgonha, em França, existe uma planta singular, de raizes tuberosas, que se emprega como alimento, da mesma fórma que a batata.

E' o elatirus tuberosus, planta ambulante cosmopolita, que não tem patria, nem respeita fronteiras, e que vive no verdadeiro estado nomada.

Goza o titulo de judeu errante do reino vegetal, pela fórma porque se propaga debaixo da terra.

Tambem é conhecida pelos nomes de rato e castanha da terra, pela fórma e sabor de suas raizes negras.

Quando a charrua lavra a terra, as creanças acompanham o arado, colhendo abundantemente os tuberculos, que vão sendo arrancados, e regalando-se com elles.

Nos mercados da cidade de Langres apparece sempre regular provisão desta planta tuberosa. Sendo cultivada, os seus tuberculos adquirem dimensões tão consideraveis como a batata.

Os lavradores têm repugnancia em cultivar esta planta, porque ella se propaga debaixo da terra por tal fórma e em tamanha extensão, que invade facilmente os campos visinhos, apresentando assim o curioso phenomeno de um verdadeiro movimento subterraneo.

SECÇÃO JUDICIABIA

Tribunal da Relação

273ª SESSÃO ORDINARIA AOS 24 DE ABRIL DE 1877

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO GAMA

Secretario interino, o escrivão A. de Araujo Freitas

As 10 horas da manhã presentes os srs. desembargadores Gama, Faria, Uchôa, C. da Rocha, Villaça, Brito e juiz de direito da comarca de S Roque dr. João A. de Padua Fleury, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Faltou com causa participada o sr. dezembargador Barros Lacerda.

JULGAMENTO

Recursos crimes

N. 172. — S. Luiz do Parahytinga. Recorrente o juizo; recorrido João Gonçalves Pedroso; relator o sr. Brito; juizes, os srs. Uchôa e Villaça.

Unanimemente proveram o recurso para reformar o despacho recorrido na parte em que deixou de pronunciar o recorrido, e o pronunciaram como incurso nas penas do art. 154 do cod. criminal.

N 173. — Casa Branca. Recorrente o juizo; recorrido José Antunes de Souza Machado; relator o sr. Uchôa; juizes os srs. Brito e Villaça.

Unanimemente negaram provimento ao recurso.

N. 174. — Picassununga. Recorrente o juizo; recorrido José Florencio Albertin Duarte; relator o sr. Villaça; juizes os srs. Brito e Uchôa. Contra o voto do sr. Villaça deram provimento ao recurso para reformar o despacho recorrido, pronunciarem o recorrido como incurso nas penas do art. 145 do cod. criminal.

Recurso de qualificação

N. 136. — Guaratinguetá. Recorrente o padre A. L. dos Reis França, recorrido o juizo; relator o sr. Uchôa; juizes os srs. Faria e Brito.

Não vencida a preleminar de não ser caso de recurso por se tratar de inclusão, contra o voto do sr. Brito, deram provimento em parte ao recurso para mandarem excluir aquelles cidadãos que não tem a idade legal e cuja identidade não está provada, contra o voto do sr. Brito.

N. 137. — Guaratinguetá. Recorrente Benedicto A. dos Santos; recorrido o juizo; relator o sr. Villaça; adjuntos os srs. Brito e Faria.

Deram provimento unanimemente para mandarem inscrever os reclamantes, com a qualidade de elegiveis.

Appellações civeis

N. 225. — (Capital) Embargos. Appellante o juizo; appellado Luiz Eloy da Paixão; relator o sr. Uchôa; revisores os srs. Brito e Padua Fleury. Receberam os embargos e julgando procedentes as nullidades allegadas, á falta de tutor, annullaram todo o processado contra o voto do sr. Fleury.

N. 251. — (Capital) Appellante a Baroneza de Itapetininga; appellado o barão de Tres Rios e outros; relator o sr. Brito; revisores os srs. Uchôa e Fleury. Exposta e discutida a materia dos autos, reformaram o despacho appellado para mandar que a appellante seja restituida á posse dos bens, como cabeça de casal, visto não dever ser attendida no juizo do inventario, uma escriptura que se mostra ter sido lavrada por um individuo que não consta ter titulo, nomeação e juramento de tabellião interino, contra o voto do sr. Fleury.

N. 254. — (S. Carlos do Pinhal) Appellante Guilherme Pinto Nogueira; appellada a herança de d. Anna Candida; relator o sr. Villaça; revisores os srs. Brito e Uchôa. Não tomaram conhecimento da appellação por não ser caso della.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Ficam com dia as causas seguintes:

N 255. — (Capital) Appellante Julio Nunes Ramalho; appellado Manoel Ferreira da Silva.

N. 259. — Embargantes Manoel Rodrigues Jordão e sua mulher; embargados Joaquim Fernandes Cactinho Sobrinho e sua mulher.

SECÇÃO PARTICULAR

Os bancos e os lavradores de S. Paulo

O *Anglo Brazilian Times* folha ingleza, que publica-se no Rio de Janeiro, é propriedade do sr. W. Scully; e alguns de seus artigos, como o do titulo actual, são, ao meu ver, de sua lavra.

O sr. W Scully é conhecido no Rio de Janeiro como o agente mais *gracioso* do London and Brazilian Bank limited, *que se diz em liquidação*.

A' firma Vergueiro & C., da qual sou chefe e gerente, move o London and Brazilian Bank limited uma demanda sob o pretexto de forçal-a ao pagamento de um saldo que lhe deve.

Vergueiro & C., oppoz-se, não só por não dever a *quantia exigida* como tambem porque na escriptura, da qual provem a divida, estão marcadas as condições sob as quaes deve ser realizada a cobrança.

Tal tem sido a boa fé da firma Vergueiro & C., que ella propoz ao gerente do banco a nomeação de arbitros para decidirem, sem appellação, qual o *quantum* verdadeiro da divida; o gerente do banco a isso negou se.

A quantia da qual o banco se faz credor não é proveniente de divida contrahida directamente por Vergueiro & C. Provem de um titulo, que o banco adquiriu de um terceiro e conforme o seu gerente o disse *para resalvar* interesses de maior monta.

Vergueiro & C., pagaram integralmente ao London and Brazilian Bank limited o capital, que lhe devia por letras descontadas quando suspenderam seus pagamentos.

Vergueiro & C., confiados no direito que lhes assiste e na sentença de seu paiz (que presam tanto como um inglez póde presar a de sua patria) jámais quizeram prevenir um juizo qualquer por via da imprensa, o que alias podiam ter feito, baseando-se sobre documentos.

Vergueiro & C., esperaram pacientes o final da questão suscitada pelo London and Brazilian Bank limited para então appellarem para o direito que lhes assiste de indemnisações, por parte do banco, pelos prejuizos, perdas e demoras que o mesmo lhes tem causado.

O London and Brazilian Bank limited jámais adiantou *quantia alguma* a lavrador paulista, ao contrario alguns desses lavradores salvaram o banco de prejuizos enormes, que talvez pudesse obrigal-o a uma *mais prompta liquidação*.

São estes os primeiros apontamentos, que se me apresentam ao correr da penna, outros virão após.

Discutirei cada um por si e os provarei por documentos ou por declarações que não podem me ser negadas.

Seguirei a norma adoptada pelo London and Brazilian Bank limited: appellarei para a imprensa do Rio de Janeiro, desse nosso grande — mundo commercial — e após para os jornaes de nossa provincia, como satisfação, que offereço aos meus patricios, cujo bom conceito preso sobre todos os mais.

Agora ouça-me mais o publico e se me fosse dado pediria que me ouvisse a *directoria da casa matriz* do London and Brazilian Bank limited em Londres.

Se a questão pendente entre o banco e a minha firma Vergueiro & C., não se acha a muito finda á satisfação de ambas as partes é isso devido;

1.º A' incapacidade (para negocios taes) dos senhores seus gerentes da caixa filial do Rio de Janeiro. Refiro-me aos srs. John Beaton e John Gordon, que deviam, collocando-se na verdadeira posição que occupam, *de meros empregados do banco* que são, abafar em orgulho mal entendido e olvidar qualquer resentimento particular que por ventura tivessem do abaixo assignado, porque seu dever é, antes de arriscar o banco a uma questão judicial, procurar por boas maneiras resalvar os interesses de *seu patrão*, o London and Brazilian Bank limited, que para isso paga a ambos.

2.º A falta de lealdade que comigo tiveram por via de seus advogados.

Quanto ao artigo — Os bancos e os lavradores de S. Paulo — pecca elle em suas bases: *erros de cifras e de factos* e a seu tempo o provarei por documentos. Se preciso fôr no correr da discussão fallarei da fazenda Angelica (do tal *Caffee State Company*) que por *favor e cavalheirismo* vendi ao London and Brazilian Bank limited. Tratarei de seu estado anterior e posterior á venda, da avaliação judicial mandada fazer por ordem do sr. Beaton, de sua administração, atraso devido a maior parte ás pessimas instrucções enviadas, etc.

Antes de findar esta exposição resumida envio meus agradecimentos ao meu collega — Fazendeiro — que tão galhardamente apresentou-se em campo (no *Correio Paulistano* de 21 do corrente) defendendo-me e os nossos companheiros *lavradores de S. Paulo.*

Descanse o meu collega, heide mostrar-me digno de nossa classe, heide provar a sem razão do London and Brazilian Bank limited, que tinha por dever acatar não só a minha pessoa, como principalmente os *lavradores de S. Paulo*, pois que de não poucos delles tem recebido attenções, que, hoje o reconheço, tem sido immerecidas.

Será bom que o London and Brazilian Bank limited tenha em vista o antigo ditado:

«*Quem tem telhado de vidro não lança pedras no do visinho.*»

Fazenda Ibicaba, 23 de Abril de 1877.

José Vergueiro.

Pater Benedictice

Stultorum magnus est rumerus.
Horacio.

Procurei saber quem era sua sapientissima e o M. Ferraz e responderam-me — Primo I — é o decantado poeta que procura um lugar na «Provincial» — Secundo I — é tambem «padre» de barbas postiças para correrias!...

Similis cum similibus.

Porque o insulto e ataque dirigido pelo ministro de um religião de fraternal humanidade?!...

Oh!... sim!.... é que a egreja com sua tripolação procuram quebrar a bussola de S. Pedro para navegar atravez das bonanças de Paulo a horisontes armi purpureos de fé, crença e caridade.

E' que o sacerdote de hoje procura sahir do cenaculo para a seducção do harem Christão.

Andar assim que é bom andar!..

Quanto ao mais petas, petas, petas, ora bolas, cebolorio.

Para o s. só aquella resposta de Cambrone no Waterloo!... Essa resposta traduz em si o verdadeiro symbolo da sua versalhada!..E que o diga a querida «pescatoria visinha». Pois que?.. E' Eurico — o presbytero atraz da filha do duque de Cantabria. Fico por aqui nos FF e RR:

E adeus amigo do santurião
Adeos apostata do Alkorão
Adeos moços, adeos meninos
Que este padre é um christão.

M. Guimarães.

Ao sr. fiscal da freguezia de Santa Iphigenia

Pede-se por favor de fazer com que se extinguam dous chiqueiros de porcos que ha na sua freguezia e que nas horas de calor empestam o ar: um defronte da casa do dr. Betoldi, casa de um sr. Lourenço allemão; outro na rua Aurora, do flanco da casa do dr. Betoldi, casa do sr. José da Rosa. 2—2

Loteria da Provincia

Publicaram que a loteria corria logo, por que *tivera grande acceitação!!!!!!!!!!!*

Foi um logro, porque até hoje não correu, e hoje ax trez mezes que se extrahio a ultima.

Quando correrá?

O sr. thesoureiro, não poderá dizer quando corre?

Se poder dizer, porém, diga com certeza o dia que corre por que, com dinheiro não se brinca, e com o publico não se deve caçoar.

S. Paulo, 22 de Abril de 1877.

Um que comprou bilhete e está no desembolso do cobre.

30—4

ANNUNCIOS

LOJA DA ESPERANÇA

RUA DE SANTA THEREZA 12

Nova casa de fazendas e miudezas

Grande, celebre, famoso, esquisito e original sortimento de fazendas e miudezas escolhidas a gosto e capricho, chegadas nos ultimos paquetes em direitura das fabricas mais acreditadas da nova e velha Europa.

O annunciante convida ao Respeitavel Publico Paulistano a visitar seu estabelecimento, onde terá occasião de verificar, não só serem todos seus artigos de primeira agua, como rasoaveis e baratissimos preços o que se propõe vender.

S. Paulo 23 de Abril de 1877.

Carlos Alberto da Fonseca 6—1

Pó de café

No armazem de commissões de Carmillo & Filho, vende-se porção em barricas, a razão de 7$000 rs. a arroba de 15 kilos. 10—1

Companhia Paulista

Estrada de ferro do Cordeiro ao Mogy-guassú

8.ª Chamada

De ordem da directoria da Companhia Paulista faço publico que foi determinada a 8.ª chamada de capitaes para a estrada de ferro, que do Cordeiro tem de ir as margens do rio Mogy-guassú, na razão de 10 por cento ou 20$000 rs. por acção, a começar no dia 25 de Maio proximo futuro e a terminar improrogavelmente a 5 de Junho seguinte.

São portanto convidados os srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas, neste escriptorio e dentro do mencionado praso, em todos os dias uteis de 11 horas da manhãás 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 25 de Abril de 1877.

F. M. de Almeida
servindo de secretario. 10—1

Sociedade Beneficente Caixa de soccorros mutuos Fraternidade

Domingo, 29 do corrente, ao meio dia, no theatro Provisorio, terá lugar a segunda reunião desta sociedade beneficente, alim de ser apresentado e discutido o parecer da commissão encarregada de estudar o projecto de estatutos.

Previne-se que por deliberação tomada na reunião anterior, só serão admittidos como socios fundadores as pessoas que se apresentarem até a mesma segunda reunião.

S. Paulo 25 de Abril de 1877.

O secretario
Antonio J. B. de Luné. 4—1

Tote manufacture of sofas, chairs, elastic mattresses, window-jealousezs and curtains recommends himself to the memory of a honoured publice.

Charles Anger
paperangor and decarator.
Rua da Freira n. 5 3—1

POUR la fabrication de canapé, chaises, sommiers elastiques, gelousies á fenetre et rideaux se rapelle au souvenir d'un public honoré.

Charles Anger.
Tapissier et decorateur
Rua da Freira n. 5. 3—1

Estufador

Forra-se cadeiras e sophás com damasco de seda e lã, colxões de molas, de bom linho, e faz-se cortinas e toldos. Encarrega-se de forrar casas, assim como tambem assoalhos com tapete e esteiras.

Carlos Anger.
Rua da Freira n. 5. 3—1

Praça

De ordem do sr. dr. juiz de direito provedor, faço publico que após a audiencia de sabbado 28 do corrente, ao meio dia, em palacio, terá lugar a arrematação dos seguintes animaes do evento:

Uma novilha pintada de preto e branco, com a orelha direita partida avaliada por.	40$000
Uma vacca pintada de amarello e branco, com a ponta dos chifres cerrados, e com cria.	40$000
Uma dita pintada de amarello e branco, raby, orelha direita partida por.	25$000
Uma dita vermelha, magra, e velha, marca 3 g	20$000
Um macho preto, velho, marca estrella do lado de montar, por	45$000
Um dito pangá é marca do lado esquerdo 3 R	25$000
Um besta roxinha, marca T por.	30$000
Duas cabras pretas á 2$000 rs.	4$000

S. Paulo, 24 de Abril de 1877.

O escrivão
J. P. de Castro Vasconcellos. 2—1

Chacara das Flores

No Braz

J. Joly acaba de receber da Europa grande sortimento de sementes novas de flores e hortaliças que se acham á venda em casa do **sr. capitão Salman, relojoeiro, á rua da Imperatriz n. 17.**

Além das arvores de fructas que o annunciante tem para vender em sua chacara, tem todas as especies de arvores ornamentaes para jardins, praças, ruas e bosques; uma grande collecção de bulbos, cebolas e batatas de flores, e com especialidade mais de seis mil pés de cravos em viveiros, representando cento e vinte variedade dos mesmos, de todas as qualidades mais modernas e mais bellas.

Tem já em vasos mudas viçosas, de todo o tamanho de Camelias, Magnolias, Azaleas, Rhododendrons, Fazains, Hybiscas e todas as mais especies de arbustos delicados para jardins.

Mudas de hortaliças e de flores. Apromptam-se tambem a toda a hora lindos bouquets por todo o preço.

N. B. Todos os papeis de sementes são assignados com a firma do annunciante. Dirigir-se para as encommendas ao mesmo, ou na casa do sr. capitão Salman, onde os amadores acharão o cathalogo do estabelecimento. 8—1

---

† D. Joaquina Florisbella de Campos Cavalheiro, Felicia Amelia de Campos Esteves, Julio Alexandrino Esteves, Manoel de Campos Pentendo Junior (ausente), agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu irmão e tio o capitão Tristão da Cunha Cavalheiro, e tendo de mandar celebrar uma missa por sua alma na egreja do Rosario, sexta-feira 27 do corrente ás 7 horas da manhã; pede aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem mais a este acto de religião e caridade, do que desde já se confessam gratos. 2—1

Drogaria central homœopathica

13 – rua da Imperatriz – 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS E C.ª

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturas, e globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exoticos e americanos, pelo preço das pharmacias da côrte. Ha livros para o uso dos amantes da homœopathia. 14

Aviso importante!!

Caçapava

João Rodrigues de Oliveira Silva, estabelecido nesta cidade com casa de fazendas, seccos molhados e armazem de commissões, recebe generos de exportação para a côrte ou para S. Paulo e Santos, assim como cargas de importação das ditas procedencias.

Conscio de haver cumprido seus deveres espera continuar a merecer a confiança que até hoje tem merecido dos seus amigos e committentes.

Loja da China

Largo de S. Benedicto esquina do Visconde do Rio Branco

CAÇAPAVA 10—7

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extincção da formiga sauva.

Grande reducção no preço

que será daqui em diante 15$000 por lata de 5 litros. Não se póde vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Unico deposito nesta provincia, casa de M. P. da Silva Bruhns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

20—12

Photographia Americana

58–Rua da Imperatriz–58

Retratos a 5$000 a duzia!

Trabalha-se todos os dias e por todos os systemas; não importa o temod chuvoso

Os srs. photographos da provincia

encontrarão neste estabelecimento tudo que for mister á sua arte: drogas, papel, machinas, e mais utensilios, tudo de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe tudo directamente da Europa. 10—10

Ao Commercio

O abaixo assignado declara a esta praça que comprou ao sr. José Brandolioni o seu estabelecimento de seccos e molhados á rua do Commercio n. 9.

S. Paulo 25 de Abril de 1877.

Carmine Giudice. 3—1

Ao Commercio

José Brandilioni declara a esta praça que vendeu o seu negocio de seccos molhados, á rua do Commercio n. 9 ao sr. Carmine Judice, livre e desembaraçado de qualquer onus. Outrosim, roga a seus devedores saldarem seus debitos dentro do praso de 60 dias.

S. Paulo 24 de Abril de 1877.

José Brandilioni. 3—1

B. Gavião & Comp. desde hoje até 30 do proximo futuro mez de Maio, pagam o 4.º rateio a dinheiro de 5 por cento, sobre o passivo reconhecido no balanço com que obtiveram moratoria.

S. Paulo, 26 de Abril de 1877. 2—1

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Beaven & Comp.

61 Rua de S. Bento 16 47

Mosteiro de S. Bento

Declaro que nesta data nomeei para o cargo de procurador deste Mosteiro o major Hygino José Xavier, com quem todos os srs. inquilinos dos predios, e os foreiros se devem entender para pagarem os alogueis e fóros.

S. Paulo 21 de Abril de 1877.

Fr. Joaquim da Purificação Araujo
D. Abbade de S. Bento. 3—3

Armazem de papeis pintados

O proprietario deste emporio de papeis de forrar casas, convida ao Respeitavel Publico, e em particular aos srs. proprietarios e mestres de obras, a virem apreciar o lindo sortimento de papeis finos que acaba de chegar directamente de Paris, Hamburgo e outras procedencias, e vende-se por menos que na côrte de 20 a 30 por cento.

Rua Direita n. 17.

Aviso aos srs. viajantes

Aos lindos bahús

Grande sortimento de bahús francezes para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, saccas de moquetta e de couro, correias e coberturas de viagem, franceza e ingleza, vende-se com 30 % de abatimento.

São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francezes offerecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarrega se de qualquer concerto e trabalha sob encommenda.

LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet. cabelleireiro

---

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outra parte na casa commercial de

Paulo Antonio dos Santos Porto
138 B—RUA DO ROSARIO—138 B
Rio de Janeiro 20—7

Casa da Lua

58--Rua de S. Bento--58

O proprietario desta já bem conhecida casa de fazendas e modas participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar da côrte onde pessoalmente escolheu um lindo sortimento de fazendas modernas de gostos apropriados e especiaes para esta cidade.

Dão-se abaixo os preços de alguns artigos para os consumidores poderem avaliar o quanto esta casa vende barato.

O proprietario espera continuar a merecer a valiosa protecção de todas as pessas que o tem honrado com sua freguezia, na certeza que fará todos os esforços para bem servir a todos os freguezes.

Gravatas de seda mantas para senhoras a 500 rs.
Ditas de dita dita matisadas a 640 rs.
Chitas largas superiores, covado 160 rs.
Ditas largas escuras superiores, covado 240 rs.
Cassas brancas muito finas listradas, covado 320 rs.
Mariposas de cores bonitas, covado 300 rs.
Alpacas de cores lavradas, covado 280 rs.
Popelinas de cores imitando lã, covado 240 rs.
Algodão infestado para lençóes, metro 540 rs.
Dito largo marca—T—peça 2$000.
Dito superior marca — Isto Sim — peça 1$800.
Fustões de cores para roupas de criança, covado 500 rs.
Algodão infestado alvejado, metro 1$200
Alpaca preta, covado 400 rs.
Chalinhos de malha de lã 2$200.
Saias bordadas superiores 6$000.
Morim cambraia fino, peça 7$000.
Palitós de panno preto para homem 10$
Ditos de casimira de côr 10$000.
Guardanapos adamascados, duzia 1$800
Chales com franja de lã, 2$500.
Lenços brancos embainhados, duzia 1$200
Ditos com barra de cor, duzia 1$200.
Meias encorpadas para homem, duzia 4$000.
Ditas ditas superiores para senhora, duzia 6$000.
Camisas brancas de cordão 800 rs.
Ceroulas de cretone 1$400.
Escossia branca de algodão, peça com 9 metros 1$500.
Brins d'Angola encorpados, covado 400 rs.
Riscado de linho para colxão, metro 500 rs.
Brim pardo espinha, covado 320 rs.
Colxas de côres 3$200.
Gravatas pretas com laço 320 rs.
Casimiras de cores, infestadas, metro 3$
Morim encorpado para forro, peça 1$100
Cretone largo para lençóes, metro 000 e 1$000.
Camisas de collarinho em pé, bordadas 3$000.
Ditas imitando de linho 2$200.
Côrtes de casimiras de cores bonitas 3$500.
Ditos de ditas de ditas 5$000.
Ditos de ditas de ditas superiores 6$000.
Palitós de brim d'Angola 3$500.
Ditos de dito pardo trançado de linho 3$500.
Algodão trançado alvejado metro 560 rs.
Toalhas felpudas, uma 500 rs.
Calças do brim d'Angola 2$000.
Morim americano largo sem gomma, peça 4$500.
Cobertores pardos superiores 2$000.
Calças de brim lona 1$600.
Ditas de dito pardo espinha 2$500.

E outros muitos artigos que seria longo mencionar, que vendem-se por preços baratissimos.

Vende-se barato a dinheiro á vista

Casa da Lua

58 Rua de S. Bento 58 3—2

A inauguração
da nova machina de seccar café

Inventada pelo sr. Samuel Beaven e previlegiada pelo decreto n. 6292 de 9 de Agosto de 1876, está marcada para

Sabbado 28 de Abril

na chacara do sr. A. M. Prença—Campinas. Como a machina sahio boa nas experiencias particulares já feitas, temos muita confiança em convidar aos srs. fazendeiros para a experiencia publica.

S. Beaven e Comp.
15—Rua de S. Bento—15
S. PAULO. 5—3

Ao Commercio

O abaixo assignado João da Costa Ferreira Mondego, negociante matriculado no Tribunal do Commercio do Rio de Janeiro participa a esta praça, de Santos e Rio de Janeiro, que hoje se acha estabelecido com negocio de louças, chrystaes, molhados e miudezas á rua do Commercio n. 23 e rua de S. Bento n. 39, por compra feita aos srs. Antonio Pereira de Mello, de todo o activo e passivo dos mesmos estabelecimentos, segundo a escriptura de compra e venda passada no tabellião Gomes, ficando assim tudo pertencendo e sob a responsabilidade do mesmo abaixo assignado.

Para a continuação do mesmo negocio, fica organisada por um contracto commercial, uma sociedade sob a firma de João Mondego & Ramalho, admittindo nesta data como socio ao sr. Bernardino de Almeida Ramalho, ficando a cargo daquella nova firma a posse e liquidação do activo e passivo, comprado ao dito sr. Antonio Pereira de Mello, sendo todas as mais transacções a contar do 1.º do corrente, como representadas e por conta da nova firma.

S. Paulo 24 de Abril de 1877.
João da Costa Ferreira Mondego. 3—2

Ao Commercio

Os abaixo assignados Eduardo Augusto Ribeiro Cardoso e Bernardino de Almeida Ramalho, socios da firma Eduardo Ribeiro & C.ª, estabelecidos nesta praça á rua Direita n. 12 e Ouvidor 2, participam a esta praça e do Rio de Janeiro, terem dissolvido amigavelmente a sociedade que girava sob esta firma, retirando-se da mesma o socio Bernardino de Almeida Ramalho, e ficando a cargo do socio Eduardo Augusto Ribeiro Cardoso todo o activo e passivo da mesma firma.

S. Paulo, 24 de Abril de 1877.
Eduardo Augusto Ribeiro Cardoso
Bernardino de Almeida Ramalho. 3—2

ATTENÇÃO

Uma senhora honesta, capaz de governar uma casa fazendo o que puder, offerece-se para qualquer casa de familia; quem della precisar procure na rua da Cadêa n. 27. 3—3

Ao Commercio

O abaixo assignado Antonio Pereira de Mello, participa a esta praça, de Santos e Rio de Janeiro, e a todos os seus freguezes em geral, que nesta data vendeo os seus estabelecimentos de louça, molhados e outros artigos, sitos á rua do Commercio n. 23 e S. Bento n. 39, com todo o activo e passivo, ao sr. João da Costa Ferreira Mondego a quem fica pertencendo, a contar do 1.º do corrente mez em diante, de conformidade com a escriptura publica de compra e venda, passada nesta data no cartorio do tabellião Gomes, ficando o mesmo abaixo assignado exonerado de toda a responsabilidade.

Aproveita a occasião para sumamente agradecer a todas as pessoas com quem teve transacções, a inteira consideração que sempre lhe ligaram.

S. Paulo 24 de Abril de 1877.
Antonio Pereira de Mello. 3—2

Antonio Marques da Silva e sua mulher d. Carolina Maria da Silva, Domingos Marques, Joaquim Marques da Silva e d. Anna Joaquina da Silva (auzentes), intimamente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar até sua ultima morada o corpo de seu finado irmão, filho e cunhado Manoel Marques da Silva, muito especialmente ao sr. Joaquim dos Santos Dias, em casa de quem se achava empregado o fallecido, e de novo lhes rogam o caridoso favor de assistir á missa do 7.º dia que terá lugar na egreja da Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo, sexta-feira 27 do corrente ás 8 horas da manhã, pelo que antecipadamente lhes agradecem.

S. Paulo 24 de Abril de 1877. 3—2

Agente de leilões

O agente de leilões ROBERTO JOSE' TAVARES tem a honra de participar ao Respeitavel publico desta capital que pelo meretissimo Tribunal do Commercio do Rio de Janeiro foi nomeado leiloeiro desta cidade e seu termo.

A longa pratica desta profissão que exerceu no Rio de Janeiro no largo tirocinio de 10 annos, habilitam-no a bem desempenhar este encargo; offerecendo á confiança e protecção do publico, a garantia do seu passado honroso e sem mancha.

Retirando-se por encommodos de sua familia para esta capital, espera merecer dos srs. negociantes e particulares, a mesma confiança e creditos que seu procedimento adquirru na côrte, em cuja praça commercial poderão obter informações.

A norma mercantil de suas transacções será a que sempre teve em sua profissão—pagamento á vista e immediato á venda na liquidação dos leilões.

As pessoas que o honrarem com suas consignações poderão se dirigir á rua do Ouvidor n. 38 onde provisoriamente aguardará suas ordens o annunciante. 5—

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite boa e sadia; para informações á rua do Tabatinguera n. 86. 33—

Ama de leite

Aluga-se uma, meça, sadia e apta para todo o serviço domestico; quem pretendel-a dirija-se á rua do Quartel n. 35. 3—2

Declaração

O abaixo assignado retirando-se temporariamente para a Europa deixa como seu procurador nesta cidade o sr. Antonio Teixeira de Carvalho, e despede se das pessoas de suas relações, visto não ter tempo de fazel-o pessoalmente.

S. Paulo 24 de Abril de 1877.
Miguel da Silva Lima. 3—2

Farello novo

Chegado em casa de
S. Beaven e Comp.
15 Rua de S. Bento 15 5—2

ATTENÇÃO

Na ponte do Piques, casa n. 2 vende-se o pequeno negocio de seccos e molhados; o motivo da venda é por enfermidade que o priva e continuar, pois que para mais de 5 annos que mereceu boas freguezias.

S. Paulo, 23 de Abril de 1877.
Francisco das Chagas Delfim. 3—3

O sr. Julio Lion

Não se sabendo noticias certas aonde reside actualmente o sr. Julio Lion, ex empregado da tinturaria 25 de Março, venho por meio deste pedir ao mesmo senhor para se apresentar até o fim do corrente mez em minha casa, rua da Imperatriz n 35, em S. Paulo, para negocios que lhe dizem respeito.

Hypolito Supplicy. 3—3

Precisa-se

saber do sr. Antonio Caldas, natural de Portugal, da freguezia de Mazedo, Conselho de Monsão do Minho; roga-se a todos as pessoas que delle souberem o favor de participarem á rua do Seminario n. 6. E' um seu rmãque lhe d sejo fallar

Antonio Caetano Caldas. 3—3

Casa de marceneria

Largo de S. Francisco n. 8

Nesta casa vende-se por preço barato todas as qualidades de trastes e moveis fabricados no paiz, bem feitos e de bom gosto.

Vende-se tambem a casa com todos os trastes e o preço não desagradará. 4—3

Theatro S. José

Companhia Dramatica

Empreza Ribeiro Guimarães

SABBADO 28 DE ABRIL DE 1877

O theatro S José abrirá as suas portas no dia acima mencionado para dar lugar á representação do sublime drama em 1 prologo e 5 actos do distincto escriptor Theobaldo Ciconi, o traduzido para o portuguez pela elegante penna de Pires de Almeida, intitulado:

A

Estatua de Carne

PERSONAGENS DO PROLOGO

Maria	sra. d. A. Chaves
Perpetua, velha criada	sra. d. V. Castro
Conde Paulo de Santa Rosa	sr. R. Guimarães
Luciano David	sr. F. de Souza
Medico	sr. A. Lopes

PERSONAGES DO DRAMA

Noemia Keller	sra. d. A. Chaves
Fernanda	sra. d. J. Chaves
Eugenia	sra. d. B.Saldanha
Suzana	sra. d. V. Castro
Hermunia, vendedora de flores	sra. d. B.Saldanha
Perpetua	sra. d. V. Castro
Conde Paulo de Santa Rosa	sr. R. Guimarães
Luciano David	sr. F. de Souza
Marquez Anastacio de Castanholas	sr. X. Lisboa
Gabriel	sr. A. Castro
Silvestre — elegantes	sr. J. Angelo
Victor	sr. Figueiredo
Padre Anselmo	sr. A. Namura
João Jacob	sr. D Sampaio
Samuel Hoffman	sr. Azevedo
Comparsas, etc., etc.	

A acção passa-se na Italia. Do prologo ao 1º acto decorrem 2 annos.

Epoca—Actualidade.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

Prologo—A morte de Maria!
1.º Acto—Um baile carnavalesco!
2.º Acto—A estatua de carne.
3.º Acto—Louca de amor.
4.º Acto—O desafio!
5.º Acto—A regeneração.

Esta companhia, de volta da cidade de Mogy-mirim, onde foi soberbamente recebida, recomeça desta fórma seus trabalhos, esperando a costumada concurrencia e acceitação do illustrado povo desta capital.

Os preços antigos.

Principiará ás 8 e meia horas

Theatro Provisorio

Companhia Lyrica Franceza do Cassino Paulistano

EMPREZA E DIRECÇÃO DE

G. GIRAUDON

Quinta-feira 26 de Abril de 1877

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO

Beneficio do Sr. DÉSIRE

1.º tenor da Companhia Franceza

Principiará o espectaculo com o **Hymno Nacional** cantado por toda a companhia, e seguirá engraçada opereta buffa em 1 acto, intitulada:

La femme modèle

desempenhada pelo Sr. Tacova e Mlle Louise.

2.º ACTO

A FAVORITA

aria cantada pela Sra Hassani.

LE TOQUE

cantado pela primeira vez pelo Sr. Tacova.

PAS ÇA

romance parisiense pela Sra. Canepa.

Ça n'est pas perdu

cançoneta pela Sra Louise.

PHANTASIA PARA PIANO pelo joven L. Levy.

Page, Ecuyer et Capitaine

grande scena dramatica pelo Sr. *Désiré.*

3.º ACTO

AVE MARIA, de GOUNOD

para canto, piano e violino, pela Sra. Hassani, joven L. Levy e Sr. Limozin.

La fille du régiment

grande duetto pela Sra. *Hassani* e *Désiré.*

A comedia em 1 acto:

Les deux sourds

LETTRA DE IMOINEAUX

DISTRIBUIÇÃO

Damoiseau, rentier — —	Mr. Barrére
Placide — — —	» Désiré
Boniface, valet de Damoiseau	» Tacova
Eglantine, fille de »	Mlle. Louise
Un garde champêtre	— Mr. Henry

N. B. O beneficiado espera merecer a coadjuvação do benevolo e generoso publico desta cidade, dignando-se concorrer ao seu beneficio, e desde já protesta seu eterno reconhecimento.

Principiará ás 8 e 1/4 em ponto.

—:—

Os bilhetes pódem ser procurados em casa dos Srs. Garraux, e L. Levy, rua da Imperatriz, em casa do beneficiado á rua da Boa-Vista, e no dia do espectaculo na bilheteria do theatro.

Typ. do *Correio Paulistano*